
REFLEXÕES SOBRE O VALOR DA AMAMENTAÇÃO COMO PRÁTICA DE SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Valdecyr Herdy Alves¹, Diego Pereira Rodrigues², Vitória Regina Petters Gregório³, Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco⁴, Rosângela de Mattos Pereira de Souza⁵, Cléria Maria Calheiros da Silva Herdy Alves⁶

¹ Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

² Mestrando em Ciências do Cuidado da Saúde da EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. E-mail: vitoria@ccs.ufsc.br

⁴ Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: bertilla@vm.uff.br

⁵ Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rosangelademattos@yahoo.com.br

⁶ Mestranda em Materno-Infantil no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cleriahurdy@yahoo.com.br

RESUMO: O estudo objetiva identificar e analisar, sob a ótica de enfermeiros, o processo de valoração axiológica da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva. Participaram 11 enfermeiras atuantes no Programa de Aleitamento Materno - Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, no Município do Rio de Janeiro. Na análise optou-se pela formulação de categorias temáticas e a articulação com a Teoria dos Valores de Max Scheler. Os dados evidenciaram a forma operacional vinculada aos cumprimentos do Ministério da Saúde, como enfoque nutricional, ao invés de regatar a nutriz como valor social, familiar da rede de cuidado, que compromete o valor da amamentação e impede o pleno potencial do sentir/saber/fazer. Conclui-se que a compreensão do valor do cuidar, nos aspectos biológicos, culturais e sociais, garante a qualidade assistencial da amamentação, e deve ser cada vez mais valorizada e incentivada, pois a amamentação aprofunda o vínculo afetivo mãe/filho.

DESCRIPTORES: Enfermagem. Aleitamento materno. Valores sociais.

REFLEXIONS ABOUT THE VALUE OF BREASTFEEDING AS A HEALTH PRACTICE: A NURSING CONTRIBUTION

ABSTRACT: The study aims at the identification and analysis, under the view of the nurses, of the axiological value process of the promotion, protection and support related to the maternal breastfeeding. It presents a qualitative and descriptive approach. 11 acting nurses had participated on the Program of Maternal Breastfeeding - *Amiga da Amamentação* (Breastfeeding Friend) Basic Unit Initiative in Rio de Janeiro city. In the analysis, the formulation of thematic categories and the articulation with Max Scheler Value Theory were chosen. The data demonstrated the operational form linked to the guidelines of Health Ministry, as nutritional approach, instead of recovering the breastfeeding woman as a familiar and social value of the care net, which threatens the value of breastfeeding and prevents the entire potential of feeling/knowing/doing. We conclude that the comprehension of the value of care related to biological, cultural and social aspects, grants the breastfeeding caring quality and that it has to be more and more valued and stimulated, as breastfeeding deepens the affection link between mother and child.

DESCRIPTORS: Nursery. Breast feeding. Social values.

REFLEXIONES SOBRE EL VALOR DEL AMAMANTAMIENTO COMO PRÁCTICA DE SALUD: UNA CONTRIBUCIÓN DE LA ENFERMERÍA

RESUMEN: El estudio objetiva identificar y analizar, bajo la óptica de enfermeros, el proceso de valoración axiológica de la promoción, protección y apoyo al amamantamiento materno. Presenta un abordaje cualitativo y descriptivo. Participaron 11 enfermeros actuantes en el Programa de Amamantamiento Materno - Iniciativa Unidad Básica *Amiga da Amamentação* (Amiga del Amamantamiento) en el Municipio de Rio de Janeiro. Para el análisis, fue utilizada la formulación de categorías temáticas y la articulación con la Teoría de los Valores de Max Scheler. Los datos evidenciaron la forma operacional vinculada a las directrices del Ministerio de Salud, como enfoque nutricional, en vez de rescatar a la nodriza como valor social y familiar de la red de cuidado, lo que compromete el valor del amamantamiento e impide el pleno potencial del sentir/saber/hacer. Se concluye que la comprensión del valor del cuidar en los aspectos biológicos, culturales y sociales garantiza la calidad asistencial del amamantamiento y debe ser cada vez más valorizada e incentivada, pues el amamantamiento profundiza el vínculo afectivo madre/hijo.

DESCRIPTORES: Enfermería. Lactancia materna. Valores sociales.

INTRODUÇÃO

A amamentação assume diferentes significados, conforme as várias culturas, com isso, a prática da amamentação torna-se um hábito relacionado com os determinantes sociais e as manifestações culturais, sofrendo influência das mesmas concepções e valores assinalados no processo de socialização da mulher.¹ Então, indaga-se: o que é amamentar? Qual o significado do aleitamento materno?

Amamentar significa dar de mamar, criar ao peito, aleitar, lactar, alimentar, nutrir. Já aleitamento é sinônimo de amamentação, sob o ponto de vista da sua definição, revestido da mesma conotação funcional do aleitar ou criar o filho com o leite que produz. Portanto, o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções que envolvem o relacionamento da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cerca.²

O levantamento do Ministério da Saúde, feito em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal, somando informações acerca de 34.366 crianças, concluiu que o tempo médio de aleitamento materno no país aumentou nas capitais e no Distrito Federal, passando de 296 dias, em 1999, para 342 dias, em 2008. No mesmo período, a duração mediana do tempo de aleitamento materno exclusivo alcançou 51,1 dias (1,8 meses), enquanto a do aleitamento materno complementado por outros alimentos foi de 341,6 dias (11,2 meses), no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal.³

Esse incremento deve-se, em grande parte, ao Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, criado em 1981 pelo Ministério da Saúde, conjugando ações multissetoriais, principalmente nas áreas de comunicação social, assistência à saúde e legislação.⁴ Entretanto, os índices alcançados ainda estão bem distantes das recomendações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que propõem o aleitamento materno exclusivo por seis meses e o aleitamento materno complementado pelos alimentos da família, até os dois anos de idade, ou mais.⁵

Nesse sentido, a fim de estimular e instrumentalizar a rede básica de saúde para implantar um conjunto de procedimentos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos serviços de pré-natal e de acolhimento mãe e recém-nascido (RN) na rede de saúde primária, a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do

Rio de Janeiro (SMSDC/RJ) em 1999, de forma pioneira, implantou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) em 11 Unidades de Saúde, cujo papel é fruto da demanda de um Grupo Técnico Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno que, desde a segunda metade da década de 90, vem capacitando equipes de assistência primária no manejo e apoio ao aleitamento materno para atuarem com atividades de atenção pré-natal, puericultura e acompanhamento puerperal, constituindo-se oportunidade valiosa para os serviços de saúde na promoção, prevenção e solução de problemas que podem contribuir para o desmame precoce.⁶

A política da saúde da criança no Brasil tem preconizado, dentre outras ações, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.⁷ Então, é preciso entender o processo de valoração da amamentação, que permite compreender que o homem apresenta três forças fundamentais: o pensamento, o sentimento e a vontade. Assim, deve-se distinguir entre a intuição racional, a emocional e a volitiva, que, por sua vez, apresenta três aspectos: essência, existência e valor. Nesse sentido, o sentimento emocional tem uma referencia imediata com o objeto, sendo através dela que se conhecem os valores relativos à existência humana ou à sua organização psíquica ou psicofísica. Nisto consiste o fundamento da axiologia scheleriana objetivando os valores cujo princípio apriorístico material considera como valores, objetos constituídos de essência não formais, ou seja, a existência precede a existência do ser.⁸ Diante do exposto, e para contemplar no presente estudo, os múltiplos aspectos que envolvem a prática do cuidado ao aleitamento materno, foi estabelecido o seguinte objetivo: identificar e analisar, sob a ótica dos enfermeiros, o processo de valoração axiológica da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, visando à valorização dos dados subjetivos em uma pesquisa social, sendo parte integrante do método qualitativo, a obtenção de dados descritivos, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação de estudo.⁹ A investigação foi realizada após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo aprovado conforme também prevê a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sob Protocolo CAAAE 0061.0.313.313-09.

A população do estudo foi composta por 11 enfermeiras atuantes no Programa de Aleitamento Materno, com o título de IUBAAM, sendo este o critério de inclusão. Todas as enfermeiras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, condicionando a sua participação, assegurando o anonimato e o sigilo das informações, confirmado com a utilização de um código alfanumérico (E1...E11). O critério de exclusão levou em consideração a inexperiência em relação às rotinas do setor.

Para a coleta de dados foi realizada entrevista individual, por meio de instrumento semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. A coleta das informações deu-se durante os meses de janeiro a março de 2010, nas respectivas unidades de locais de trabalho dos sujeitos de pesquisa. As entrevistas foram gravadas em fita magnética com autorização dos entrevistados e, posteriormente, procedemos à transcrição dos depoimentos, que foram validados pelos entrevistados, previamente à realização da análise.

Para analisar os dados coletados optou-se pela formulação de categorias temáticas⁹ e, na etapa final da análise procurou-se estabelecer articulações entre os dados coletados e a Teoria dos Valores de Max Scheler; filosofia dos valores que, além de ter sido desenvolvida em oposição ao racionalismo axiológico, pode ser considerada em função de uma ampliação do domínio do conhecimento que, até então, privilegia os processos lógico-intelectuais, revelados através da intuição emocional, isto é, através do sentir emocional.⁸ Isto possibilitou discutir e estabelecer o ponto de vista para o alcance do objetivo proposto do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do estudo eram do gênero feminino (11 = 100%), com idades predominando entre 35 e 45 anos (8), configurando uma população possivelmente mais interessada e com mais tempo para o aprimoramento intelectual, em especial no que concerne às questões ligadas ao aleitamento materno. Quanto ao ano de conclusão do Curso de Graduação, constatou-se que dez das entrevistadas graduaram-se há mais de 10 anos, o que possibilita mudanças advindas do vertiginoso desenvolvimento técnico-científico, resultando no aprimorando das suas habilidades técnicas e humanísticas no desempenho do exercício profissional.

Ao investigar a capacitação realizada há menos de cinco anos na temática do aleitamento

materno, ficou evidente que as 11 enfermeiras haviam realizado o curso de capacitação relacionado com a amamentação, trazendo, assim, uma perspectiva positiva para a assistência, pautada no conhecimento científico, que deve nortear o trabalho de enfermagem. No caso presente, a qualidade da atenção à saúde da mulher, do bebê e da família nas questões do manejo clínico da amamentação. Em relação ao tempo de atuação das participantes do estudo na área do aleitamento materno, a maior frequência encontrava-se entre 11 e 15 anos, totalizando oito das entrevistadas, ajudando a compreender a construção valorativa cotidiana do cuidado de enfermagem dispensado às nutrízes, processo que vai ao encontro dos valores e contravalores que envolvem o ato de amamentar.

A promoção, proteção e apoio à amamentação como valor social

Os múltiplos e discrepantes posicionamentos em relação à natureza do valor - correntes que integram a Teoria dos Valores, e a escassez de estudos com enfoque na influência dos valores no ideário de enfermagem, levaram à necessidade de buscar autores, objetivando auxiliar o pesquisador na interpretação do conteúdo dos depoimentos obtidos.

Considera-se que a sustentação fundamental da análise do discurso é a linguagem que expressa a ideologia dominante na linguagem oral, aqui entendida como a fala das entrevistadas. Logo, a análise do discurso das enfermeiras vai implicar em pensar a necessidade de se manter a noção de língua como pré-requisito indispensável para se pensar os processos discursivos.¹⁰

Nessa linha de raciocínio, a releitura do teor das entrevistas evidenciou, mais uma vez, a dicotomia entre o pensar e o agir de cada enfermeira, vinculada à sua forma operacional de cuidar, muitas vezes executada rotineiramente no cumprimento das formalidades estabelecidas nos protocolos do Ministério da Saúde, aparentemente descompromissada com a realidade de cada mulher quando, na realidade, esta forma de cuidar deveria estar baseada no pensamento crítico-reflexivo através do qual poderia melhor transmitir às nutrízes maior segurança em relação aos esclarecimentos a respeito do aleitar, ressaltando também os valores que revestem este ato, não só conforme o preconizado nas normas oficiais, mas, principalmente, de acordo com o seu próprio ponto de vista valorativo.⁶

Não agindo assim, as enfermeiras dão lugar a um discurso que acaba por não satisfazer as partes envolvidas no processo de amamentação: elas mesmas, que deveriam esclarecer, e a mulher-nutriz, que busca seu apoio e ajuda para o sucesso deste processo. Nesse sentido, uma entrevistada fez uma reflexão a respeito, ao afirmar que:

[...] a amamentação é uma rede onde todos devem estar envolvidos, todos os profissionais: enfermeiras, técnicos de enfermagem, nutricionista, médicos [...] é nosso dever promover, proteger e apoiar a mulher, seu bebê e sua família. É difícil, mas isso é direito e cidadania [...] (E2).

Mas o que ocorre, na verdade, é a rotinização do discurso oficial proclamado cotidianamente, cujo enfoque restringe-se ao valor nutricional e imunológico do leite materno, sem valorar devidamente os aspectos afetivo e emocional da questão, que envolvem tanto a mulher quanto a criança.

Estudioso da temática¹¹ confirma que a maioria dos programas oficiais desenvolvem ações educativas para as nutrizes, enfocando os aspectos técnicos e biológicos da amamentação. Sendo assim, é importante que a enfermeira busque identificar as percepções da mulher acerca da amamentação, o que nem sempre ocorre, porque, segundo uma entrevistada:

[...] a mulherada não dá muita importância ao aleitamento (E6).

Embora os aspectos relativos à orientação de técnicas de amamentação e outros elementos informativos, do ponto de vista biológico, tenham papel importante, só a realidade concreta de ser mãe dará à mulher elementos para definir ações e tomar decisões a respeito do aleitamento, visto que a prática de amamentar é uma experiência que implica no envolvimento de uma série de fatores maternos e outros relacionados ao recém-nascido, a qual não está na dependência exclusiva de uma decisão prévia de amamentar ou não.¹² Estes fatores são destacados por duas entrevistadas, com ênfase no vínculo entre mãe e filho:

[...] eu falo que é só ter muito carinho e amor na família que tudo fica mais tranquilo. O vínculo é construído na família [...] (E3).

[...] acredito que, para o sucesso da amamentação, a mulher tem que fazer vínculo, aliás, tem que fazer vínculo no pré-natal, no parto e na vida junto com a família, senão fica tudo mais complicado; um filho é para toda vida [...] (E4).

Referindo-se ao valor nutritivo do leite humano, uma entrevistada disse que ele tem todas

as vantagens, todas, mas que *[...] elas [as mães] não entendem que é uma alimentação adequada, que não tem gasto e é segura para o bebê [...]* (E6)", enquanto outras entrevistadas confirmaram as vantagens do aleitamento materno:

o leite materno é seguro, está pronto, a mulher não tem que fazer nada, é só tirar o peito e dar. Quer coisa melhor? E ainda é uma vacina [...] (E2).

o bebê tem todas as vantagens no leite materno, quando a mãe oferece em livre demanda. Isso favorece ao bebê que ele receba todos os nutrientes necessário para ficar forte e bonito, com imunidade contra algumas doenças [...] (E10).

A propósito, a literatura científica¹³ que enfoca os benefícios da amamentação, reiteradamente confirma o valor do leite materno e as vantagens que apresenta para o bebê, corroborando a opinião das enfermeiras acima. Para exemplificar, seguem-se algumas destas vantagens: contém água em quantidade suficiente; proteína e gordura mais adequadas para a criança, além de vitaminas em quantidades suficientes, dispensando o uso de suplementos vitamínicos; e protege contra alergias e infecções, especialmente as diarreias.

Amamentar é amor, vínculo, nutrição adequada [...]. Nós, enfermeiras, trabalhamos sempre isso, é uma rotina falar disso [...] (E3).

Por outro lado, os recortes do depoimento da entrevistada E₆, destacados anteriormente, deixam entrever a possibilidade de superar a dicotomia já referida, em busca das dimensões subjetivas/objetivas contidas nos discursos das entrevistadas, e que revelam não só o fenômeno valor, mas também a sua relação com a amamentação, onde o discurso real autoprotetor, como aquele que, embora refletindo o que todo mundo sabe, pode acabar permitindo calar o que cada um entende sem confessar.^{6,10,11} Esta poderia ser a questão embutida nos discursos das enfermeiras que, ao não se envolverem realmente com o valor da amamentação, deixam passar a possibilidade de realizar o esclarecimento em sua plenitude, a fim de reproduzir mecanicamente apenas o que está instituído.

Em seus discursos, duas entrevistadas fizeram menção a importantes mudanças que ocorrem na vida da mulher cujo bebê acabou de nascer:

[...] a gestação, parto e nascimento favorecem um crescimento para a mulher e para a família, muda a vida, o sentido de tudo [...] (E1).

[...] você necessita estimular a mãe, ela necessita de proteção e apoio [...], elas fazem as orientações. Algumas têm interesse, outras não [...] o que eu posso fazer? (E11).

É válido resgatar que os primeiros dias após o parto são cruciais para o aleitamento materno, pois é nesse período que a lactação se estabelece, além de ser um período de intenso aprendizado para a mãe e adaptação do recém-nascido. Entende-se que é preciso que os profissionais de saúde atuem junto à puérpera e seus familiares, buscando solucionar eventuais problemas ou dificuldades.¹⁴ Para tanto, algumas entrevistadas enfatizam o discurso valorativo em prol da amamentação:

a amamentação é um momento único na vida da mulher e da sua família, [...] essa vivência é só dela, [...] nós apoiamos, mas o vivido é dela [...] (E1).

[...] buscar essa mulher para a experiência de amamentar, [...] a questão dos valores da própria mulher/mãe [...] (E6)

[...] é uma grande riqueza amamentar, [...] vale para a vida da mulher [...] isso, nós devemos discutir, devemos falar [...]. A amamentação tem muitos benefícios para a mulher (E7).

O que foi dito confirma o fato de que, como as enfermeiras assistenciais são seres constituídos historicamente, seus discursos tendem a ser incompletos na medida em que são produzidos no momento vivido, conforme a realidade circundante, levando-as à anulação da própria voz diante do instituído pela academia, pelas políticas públicas governamentais de saúde, pelos modismos no que se refere à amamentação e, até mesmo, por certo desinteresse em aprofundar, junto às nutrizes, um tema de complexidade humana e social multifacetada. Nesse sentido, quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando essencial para um discurso que rompe com a plenitude do pensamento da enfermeira na questão da vivência da prática assistencial.¹⁵

Este comportamento compromete o seu discurso sobre o valor da amamentação, prejudicando sua relação com a exterioridade e impedindo o desenvolvimento do seu pleno potencial profissional, ao se sentir pressionada pelas cobranças constantes sobre o que fazer e como fazer, os resultados obtidos e tantas outras questões que, não atendidas adequadamente, redundam no desestímulo que as leva à incompletude do ato de esclarecer, tornando a voz da enfermagem cada vez mais fragmentada junto às mulheres-nutrizes.

O valor social acha-se profundamente radicado no que há de mais íntimo do ser humano; é imanente a ele, está na essência do seu existir e tem, por isso mesmo, a mais alta significação para

a compreensão do processo de esclarecimento do aleitamento materno transmitido às nutrizes, pela enfermeira, em sua atuação profissional.⁶ Este é também o entendimento da entrevistada E2, transcrito a seguir:

[...] a amamentação é uma rede, onde todos devem estar envolvidos, todos os profissionais: enfermeiras, técnicos de enfermagem, nutricionista, médicos [...]. É nosso dever promover, proteger e apoiar a mulher, seu bebê e sua família, é difícil, mas isso é direito e cidadania [...] (E2).

Percebe-se que, ao relacionar amamentação e cidadania, este discurso mostra-se comprometido com os problemas sociais reais vividos pela nutriz, entendendo que a valoração desta última é uma questão de conquista, e não de doação, e que a amamentação, em seu sentido mais amplo, inter-relaciona-se com esta conquista valorativa. Outra participante complementa afirmando que:

[...] falta participação da família. Eles também deveriam dar apoio, pois a mulher volta a trabalhar sim, mas quem poderá dar o copinho com o leite extraído da própria mãe? Isso temos que falar, é importante, devemos orientar [...] (E5).

Sendo assim, ao transmitir esclarecimentos sobre a amamentação, trabalhando com a promoção, proteção e apoio, em seus discursos, as enfermeiras procuram resgatar o valor social da família e da mulher como membro de uma rede de cuidado, ainda que usando uma linguagem comprometida com questões inerentes a uma sociedade contraditória no que diz a respeito ao aleitamento materno.⁶

A amamentação sofre constantes avaliações por parte da mulher, influenciada pelo seu contexto, seus projetos de vida e visão pessoal da experiência, que são determinantes dos significados dessa experiência para o recém-nascido e para ela, retratados em termos de risco e benefícios.¹⁶ Estas avaliações influenciam na decisão da nutriz de amamentar ou não, na dependência de demandas prioritárias para a criança ou para ela própria. Para uma das entrevistadas, a enfermagem precisa resgatar o valor social da mulher, ou seja, precisa valorizar a mulher que amamenta porque, na sua ótica:

[...] não é fácil, são várias questões: trabalho, outros filhos, família, [...] nós só determinamos o que ela tem que fazer, mas não olhamos para as suas questões [...] (E4).

As dificuldades que a nutriz precisa superar para seguir amamentando seu filho são muitas, e

uma delas - talvez a mais comum, é explicitada no recorte de depoimento abaixo:

[...] orientação nós damos, as leis estão aí, mas não se aplicam. Por exemplo, as leis trabalhistas: as empregadas domésticas são desprotegidas, isso é um fato. Não podem levar seus bebês [para o local de trabalho], então, como amamentar seis meses, exclusivamente? [...] (E3).

Neste caso específico, é importante lembrar, conforme já referido, que em março de 2008 o governo brasileiro sancionou a Lei n. 11.770, prorrogando por mais 60 dias a licença-maternidade, que passou de 120 para 180 dias e, com isso, garantindo às nutrizes a possibilidade de continuarem amamentando seus filhos.¹⁷

O retorno às atividades remuneradas fora do lar é outra preocupação constante da mulher que decide amamentar seu filho, porque precisa de ajuda para conciliar os seus diversos afazeres, em especial, no caso das primíparas, cujo apoio familiar é indispensável.

Duas entrevistadas opinaram a esse respeito, enfatizando em seus discursos uma real preocupação diante desta problemática que, segundo ambas, merece ser amplamente discutida para que se consiga alcançar uma solução que satisfaça a todos em benefício da criança:

falta participação da família, eles também deveriam dar apoio, pois a mulher volta a trabalhar, sim, mas quem poderá dar o copinho com o leite extraído da própria mãe? Isso temos que falar, é importante, devemos orientar (E₅).

temos que fazer círculos de debate, criar informativo, debater, chamar a comunidade, promover grupos para fortalecer a amamentação e as mulheres que amamentam. Temos que falar com os comerciante, empresas, tudo isso [...] (E₈).

Esses discursos privilegiam a promoção, proteção e apoio à amamentação junto às nutrizes que vivenciam necessidades sociais no campo da amamentação, razão porque necessitam ser acolhidas em suas demandas, para que possam vencer as dificuldades que surgem em seus percursos de vida. Os valores sociais da mulher que amamenta estão claramente contidos nesses discursos, destacando a integralidade como ação social resultante da permanente interação dos atores na relação demanda e oferta junto às mulheres e seus familiares.

Ressalta-se que a faculdade de intercambiar experiências valorativas determina a extinção da arte de narrar, já que a narração não é apenas produto da voz, mas de tudo o que é aprendido na

vida social.⁶ Sendo assim, indaga-se: como desvelar para as nutrizes o valor social da amamentação na rede da promoção, proteção e apoio?

Sabe-se que todo problema é sempre imposto pelo problema histórico, social e econômico, cujas forças escapam às dificuldades de grupos, de instituições e de indivíduos.⁶ Não quer isto dizer que as instituições, os grupos e os indivíduos não participem do contexto e sua constituição. Pelo contrário, quer dizer que o contexto histórico social de uma época exerce imposições e pressões através das instituições, dos grupos e dos indivíduos.

Na atualidade, as imposições e pressões fazem-se cada vez mais presentes na vida da mulher, obrigando-a a adotar posturas e a tomar decisões frente aos problemas que surgem no seu cotidiano. Um desses problemas está relacionado aos filhos, desde a possibilidade de tê-los, até como alimentá-los e criá-los.

As questões da promoção, proteção e apoio ao aleitamento não podem ser discutidas de forma isolada, devendo ser integral, individual, familiar, institucional e nacional. Sendo assim, a fim de legitimar a sua visão de mundo sobre a amamentação, a enfermeira necessita difundir suas ideias, valores e crenças de modo que, vivenciando a sociedade, possa justificar a ordem estabelecida, até porque é através da promoção, proteção e apoio à amamentação que ela encontra uma das formas de reprodução das relações sociais e de sua concepção de mundo em relação aos valores sociais da amamentação, conforme relatado no seguinte recorte de depoimento:

no dia a dia as mulheres não têm apoio, nem proteção trabalhista, vivem driblando todas as dificuldades. É muito difícil, elas não sabem dos seus direitos, falta conhecimento, falta cidadania. O nosso papel é esse, de orientar [...] (E₁).

Quando esta enfermeira faz referência à falta de apoio e proteção trabalhista, numa sociedade como a nossa, na qual prevalece o sistema de produção capitalista, em que obter lucros é o desejo que move todas as realizações, às vezes a qualquer preço, tem-se a valoração da produtividade em alta escala. Nesta sociedade, a linguagem é usada de forma perversa, porque inibe o ser profundo do homem, bem como o submete, culminando com a necessidade de definir a classe dominante, ou seja, aquela capaz de reproduzir as condições julgadas indispensáveis à percepção de seu domínio. No seu discurso, deixa entrever que sua prática profissional é permeada por valores sociais, adquiridos durante a formação acadêmica ou resultantes

das suas relações pessoais, tendo um dos valores diretamente imbricado na estrutura familiar e na aproximação de seus membros, levando esta enfermeira a refletir acerca da posição da nutriz na sociedade contemporânea.

Sendo assim, seu discurso valorativo também deve incluir esclarecimentos sobre a legislação trabalhista que protege a maternidade, cujo teor a maioria das nutrizes desconhece, sempre relembrando o valor social conferido ao leite materno. Diante do exposto, a enfermeira, enquanto consciência encarnada pode revelar ou desvelar para as mães os valores sociais do aleitamento, podendo impulsionar as possibilidades valorativas do amamentar, tendo como base a promoção, proteção e apoio preconizado cientificamente e, sobretudo, o seu próprio olhar acerca do tema, buscando transcender o que já está implícito no ato de amamentar, reafirmando, então, seus valores pessoais e profissionais, revelando-se no modo de ver a si mesma, o outro e a vida, como possibilidades de fazer acontecer a vivência, pelas mães, do fenômeno da amamentação em toda sua plenitude.

CONCLUSÃO

As reflexões sobre o tema em foco aproximam dos estudos de Max Scheller, permitindo perceber a necessidade de desvelar o pensamento das enfermeiras que atuam junto às gestantes, puérperas e nutrizes no que diz respeito à valoração do ato de amamentar, visto que a valoração - nesse modo de valorar - que elas asseguram sua presença profissional na linha de cuidado à nutriz, emergem e instituem seus valores pessoais como marcas no processo de cuidar, pautadas nos aspectos biológico, cultural e social do fenômeno da amamentação.

Construído com base axiológica e nas contribuições do discurso valorativo das enfermeiras, entendendo a linguagem como principal mediadora entre estas e as mulheres que amamentam, o estudo visou apreender o papel da enfermeira em sua prática de cuidar de quem já amamenta e de quem pretende ou não fazê-lo, já que novos caminhos precisam ser explorados, levando em consideração o cuidar na perspectiva valorativa da promoção, proteção e apoio à amamentação.

Foi possível observar que os discursos estão impregnados pelo que é preconizado nos protocolos e programas de saúde que proclamam a promoção, proteção e apoio à amamentação, valorando o processo de cuidado a saúde da mulher, do bebê e da família, embora alguns valores expressos

estejam apoiados também nas ciências naturais, biológicas, aproximando-se do social, do humano.

Isto permite entender que há preocupação com a amamentação como um valor em si; no que se refere ao vínculo entre mãe e bebê, o seu valor é considerado como um caminho para o sucesso da amamentação e garantia de segurança alimentar necessária ao bebê. Por meio desse acontecer valorativo, as enfermeiras revelam o seu poder-ser impregnado de valores humanistas e sociais que reafirmam a preocupação que elas tem com o cuidado que deve ser dispensado à mulher na fase da amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Cruz SH, Germano JA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thume E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do programa de saúde da família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. *Rev Bras Epidemiol*. 2010 Jun; 13(2):259-67.
2. Souza KV, Tesin RR, Alves VH. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. *Acta Paul Enferm*. 2010 Out; 23(5):608-13.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília (DF): MS; 2009.
4. Issler H. Aleitamento materno no contexto atual - políticas, práticas e bases científicas. São Paulo (SP): Sarvier; 2008.
5. Machado MMT, Bosi MLM. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2008 Mar; 8(2):187-96.
6. Alves VH. Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: uma contribuição da enfermagem [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal Fluminense. Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico; 2010.
7. Teixeira MA, Nitschke RG. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. *Texto Contexto Enferm*. 2008 Jan-Mar; 17(1):183-91.
8. Scheler M. Da reviravolta dos valores. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
10. Orlandi EP. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6ª ed. São Paulo (SP): UNICAMP; 2007.
11. Costa VC. Práticas educativas pró-amamentação em uma maternidade credenciada pela Iniciativa Hospital

- Amigo da Criança [Dissertação]. Pernambuco (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2012.
12. Oliveira MIC, Souza IEO, Santos EM, Camacho LAB. Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2010 Mar; 15(2):599-608.
13. Spyrides MHC, Struchiner CJ, Barbosa MTS, Kac G. Efeito da duração da amamentação predominante no crescimento infantil: um estudo prospectivo com modelos não lineares de efeitos mistos. *J Pediatr (Rio J)*. 2008 Jun; 84(3):237-43.
14. Duarte AML, Costa AFF, Oliveira CT, Carvalho LSF. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 2008; 26(2):177-82.
15. Orlandi EP. *Discurso e leitura*. 8ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2008.
16. Siqueira FPC. *O significado da amamentação na construção da relação mãe e filho: um estudo interacionista simbólico* [Tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2012.
17. Brasil. Lei n. 11.770, de 9 de setembro de 2008. Dispõe sobre a criação do Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal. *Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil*. 10 Set 2008. Seção 1.